

OASIS

ORGÃO DO POVO

Propriedade de M. C. Pedreira.—Impressão de J. F. L. Pedreira

Anno 9

Cidade de Curitiba, 8 de Março de 1896. (Malto-Grosso)

N. 343

SECÇÃO COMPLEXA

Resposta ao Echo do Povo. Comquanto a-
quelle periodico, em seu n.^o
158 de 2 de fevereiro, não nos
dirigisse com aquella metral-
hadora de palavras offensivas
que usava out'ora, todavia no-
tamos que calçado de sapatin-
ho de lá transpoz os nossos
arrazais conduzindo um a tigo
cortez na forma, param vene-
noso no fundo, por isso que de-
mouve-nos a responder-o nos
pontos que julgamos de oppor-
tunidade fazel-o, ainda que
quebrando o proposito que ha-
viamos firmado—de deixar ao
Echo o campo de publicações
á sua vontade, sem uma leve
observação nossa, contestação
ou censura.

O *Echo* apesar de achar pos-
to o organo d'Oasis em pró da
população curitibaense de
quem este periodico—faz-se cr-
gão, contesta-o, observa-o, e
nas suas considerações avança
proposições sobre cousas de que
não tem conhecimento senão
de umas por conjectura sua, de
outras por informações de apa-
ixonados e falou em outras por
despeito proprio.

Quando empregamos a phra-
se—Padre Mestre (que as cri-
anças no brinquedo que ellas
chamão—Bento que Bento)
não a applicamos, como enten-
deu O *Echo*, ao Exm.^o sr. co-
ronel Ponce, e sim a maioria
do corpo legislativo estadual
(da passada legislatura) que é
quem manda, quem faz e des-
faz por meio de votação, sem

se sujeitar á influencia extra-
nha embora, mas que, com to-
do o seu poder nada fez de pro-
veitoso á Curitiba, parecendo
que a Assembléa em pezo vota
odio, ou desprezo, á esta parte
do Estado, sendo certo que tem
tido alguns deputados que go-
zaram a fama de representan-
tes deste municipio, e outros
em quem o leitorado daqui e
do partido dominante, tem vo-
tado sem restricção, o que não
tem acontecido em varias ou-
tras localidade onde, apesar da
indisciplina politica posta em
pratica, tem conseguido e quan-
to dezerjaram.

Ninguém pode contestar-nos
o direito, individualmente co-
mo eleitor, que tomos de cla-
mar pelo descuido da Assem-
blea aos interesses deste mun-
cipio, cujos habitantes concor-
rem para os cofres publicos
certos e dezerjados da prosperi-
dade d'elle fomentada pelos go-
vernos estaduais.

Com as explicações que ahí
ficam já sabe O *Echo* que o
nosso *Padre Mestre*, não é o
sr. coronel Ponce, e se o fóra,
se tal qualificativo lhe desse-
mos, por despeito que attribue
O *Echo*, despeito que nunca
existiu nem razão para tal,
mas que se o houvesse nada
tem O *Echo* que ver com isso.

Que tem de entrometer-se
na desavença, se a houve entre
amigos? E' expor-se a ser ta-
chado de—intrigante—

Porventura ignora O *Echo*
que em brigas de parentes, de
amigos e co-religionarios,
quem se entromette é que se
sabe mal? Querá O *Echo* di-
zer que estamos despeitados

com o partido? Não pode, em
face do nosso afferramento a
elle, votando sempre (não só-
mente, porem com mais ami-
gos que nos acompanhão) ape-
zar de termos sido amarrados
ao posto publico para sermos
injurados por arte de um dos
membros do directorio da par-
cialidade politica a que pertenc-
emos, auxiliado por uma su-
cia de sacerpantes, sendo O
Echo do Povo o porta voz de
todos elles de 1894 até 1895 e
hade O *Echo* lembrar-se dessa
façanha, e que como conse-
quencia da empreitada, surgi-
ram diversos pasquins depri-
mentes á nossa honra e de nos-
sa familia que nada tinha nem
tem que ver com nossas ques-
tões com este ou com aquelle.

Demais, os srs director e re-
dactores do *Echo* não são com-
petentes para fazer reparo
áctos nossos, relativamente
á membros da nossa parcialida-
de politica, ou ao governo do
Estado, e menos ainda para
defender officiosamente os mem-
bros da Assembléa, seus inimi-
gos politicos, e ao coronel Pon-
ce seu fidalgo inimigo, contra
quem se manifestaram em
1892, quando conspiraram e se
revoltaram contra os governos
Federal e deste Estado, come-
çando pelo assalto á camara
municipal desta cidade, termi-
nando pela deposição do Dr.
Murtinho então presidente do
Estado, sendo solidarios, tam-
bem, com os sanguinarios que
dezerjaram ver rolarem pelas
ruas as cabeças de Firmo de
Mattos e Generoso Ponce, ci-
dadão este tão generoso que
podendo vingar-se de um por

um de seus rancorosos inimi-
gos pessoas e politicos, não o
fez; tem ao contrario dado col-
locação áquelles que lhe a tem
pedido, compreteição até do
amigos seus.

O proprio sr. director d'O-
Echo se adquiriu nova provi-
são de advogado, deva á influ-
encia, ao desprendimento do
coronel Ponce, e não as suas
louvatinhas á elle, ou ao Dr.
Murtinho quando foi á Miran-
da, sendo que foi deposto da
presidencia com o concurso do
mesmo sr. director do *Echo*, o
o jornal mais coherente deste
mundo.

O coronel Ponce bem conhe-
ce quaes são os seus amigos
lhaes e quaes os que fingem
sol-o, assim como conhece quaes
os bajuladores, os morcegos
que o abando—para chupar
quaesquer ossos que lhe so-
brazem.

Lembre-se ainda o *Echo* que
o proprio O *Republicano* de
Cuyabá, jornal da politica do-
minante, tem censurado actos
de auxiliares administrativos
do Estado, encaminhando-os ao
fiel cumprimento de seus deve-
res, e por tanto o *Oasis* que
não é jornal politico, não me-
rece censuras, ou observações,
quando pugna pelos interesses
do povo de quem se fez orgão
como ve-se do seu frontespicio.

Passando a outros pontos do
artigo d'O *Echo* começamos
pelo seguinte:

Disse O *Echo* que o coronel
Ponce é positivista; mas por-
que afirma isto? Será porque
O *Republicano* publica arti-
gos de um collaborador positi-
vista? Este facto não quer di-

Tres documentos valiosos

Attesto que soffri durante 8
annos de enxaquecas periodi-
cas, tornando-se tão desespera-
dor o meu estado de saúde que
muitas vezes pedi a morte. Ho-
je com o uso das Pilulas Anti-
dyspepticas do Dr. Heintzelmann
não sinto mais nada e estou
perfeitamente boa.—Henrique-
ta F. Martins —(Firma reco-
nhecida).

Attesto que: soffrendo do fi-
gado e já desenganado de todos
os medicamentos, curei-me em
poucas semanas, tomando as
Pilulas Anti-dyspepticas do Dr.
Heintzelmann.—Antonio J. da

Silva, fazendeiro (firma reco-
nhecida).

Attesto que soffrendo quasi
todas as semanas de ataques que
me prostravam dias na cama fi-
quei boa e já um anno que na-
da sinto, tomando as pilulas
anti-dyspepticas do Dr. Heint-
zelmann.—Antonia M. Oliveira
(firma reconhecida).

Reconhecida

Depois de uma vida de mar-
tyrios e de soffrimentos, tão in-
tensos, que me roubavam o
tempo para ganhar o pão para
meus filhos, pensando com hor-
ror na morte, eis-me, graças a
Deus, boa. Soffri de tontearas,

vômitos, prisão de ventre, fas-
tio e constantes dores de cabe-
ça; não tinha um momento fa-
liz na vida.

Busquei recursos medicos
durante muito tempo, tudo em
vão; cada vez peorava mais e
mais. Consultando ao Ilustra-
do e Humanitario medico Dr.
Heintzelmann, em Porto Ale-
gre, me receitou as Pilulas An-
ti-dyspepticas. Desde a primei-
ra dose que tomei senti melho-
ras, e continuando a usar estas
pilulas fiquei forte e boa, radi-
calmente curada de meus sof-
frimentos. O referido é verda-
de, que assigno, do intimo d'al-
ma reconhecida ao Dr. Heintzel-
mann.

Julia Mello da Silva.—Costu-
tureira. (Firma reconhecida).

Remedio caseiro

Attesto que uso em minha fa-
milia, principalmente para meus
filhos, quando tenho que
purgal-os, as pilulas anti-dys-
pepticas do dr. Heintzelmann.
Durante annos que uso estas
pilulas, não tendo tido necessi-
dade de chamar medico para
minha familia. E' tudo quanto
posso attestar.— Domingos
Francisco Martins.—(Firma re-
conhecida.)

Unico agentes nesta cidade
Medeiros & Castello, custo de
cada vidro 3\$000 réis.

zer que Ponce tenha a mesma crença, e sim que a tolere. Enquanto S. Ex.^a não fizer sua profissão de fé abjurando a religião que outrora professava, não se pôde dizer que outra seja a sua crença.

Disse mais que o coronel Ponce é inimigo da monarchia. A isto respondemos que é tão inimigo d'ella como o sr. director d'O Echo que só manifestou-se republicano depois de 15 de novembro de 1889, com a differença de que Ponce adheriu a republica e tem servido á elle com toda lealdade, sem uzar de *gravata encarnada* e sem assignar as cartas e bilhetes que dirigia com tinta vermelha; como fez o director do Echo logo ao ser proclamada a republica, e que depois, em 1892, conspirou-se e revoltou-se contra o governo da mesma republica, sendo inconsciente e bestialmente solidario com aquelles seus comparsas que dezerajaram separar Matto-Grosso da União, proclamando-o—*Republica Transatlantica*, por isso que, rechaçaram no Forte de Coimbra, o general Eubauc, em março daquella anno. Nesse tempo era s. s. o chefe de policia na Republica Transatlantica e lá sr. de si estava que soltou, em 1 de fevereiro, todos os presos da cadeia publica desta cidade, inclusive sentenciados, o crime commum que não aproveilla a amnistia, mas a s. campea por ahí impuna, por isso que anda de juba erguida a atacar e assaltar a um e a outro por palavras quasi diariamente.

(Carregue o Echo seu surrão, mas não se entrometta connosco que ha tempo o deixamos peregrinar livremente.)

Falou ainda O Echo que o sr. coronel Ponce é inimigo da monarchia porque a republica foi que o collocou a altura de senador.—Respondemos: pôde ser inimigo da monarchia o coronel Ponce como são outros; o que porem asseguramos ao Echo é que não foi a republica que o fez senador; foi o eleito-rado do seu partido e o fará tantas vezes quantas elle quizer, enquanto seu partido, e partido—Rei—na actualidade, estiver em maioria ao opposicionista.

Ao que por ultimo disse O Echo, offensivo aos eleitores do partido republicano daqui, julgando ser-lhe indigno a recepção de chapas da *cabeça pensante*, declaramos que não tem razão, desde que a *cabeça pensante* dos partidos são os directores eleitos ou aclamados pelos eleitores respectivos, por isso que têm poderes outorgados pelos seus committentes para distribuirem as chapas, quando os partidos são disciplinados.

Se o recebimento de chapas das mãos da *cabeça pensante* é uma indignidade, então os srs.

director e redactores do Echo são indignos ou tem sido, por quanto nas eleições, salvo uma ou outra vez, a *cabeça pensante* do seu partido, lhes tem mettido chapas pelas mãos para votarem, no que não ha dezar, nem é motivo de censura por ser o resultado de um pacto entre co-religionarios, e mesmo uma necessaria tatica, para segurança dos votos dos transfugas, desertores e exploradores que se alião, por despeito ou por interesse á uma parcialidade politica.

Um dos redactores d'O Echo, revoltoso de 1892, desertou dos seus arraiaes, votou no partido republicano e recebeu chapa das mãos da *cabeça pensante*, e como não achou sabida por ali, retrocedeu aos antigos lares, fazendo papel do—feio—que volta para onde veio, e lá está a cantar ladainhas e jaculatorias desentoadas.

Este cidadão, saltando do seu para outro partido e regressando outra vez, não praticou acto tão ridiculo, como aquelles cidadãos do partido republicano daqui e do Albuquerque que por um capricho mal entendido, por despeito, votaram, na ultima eleição para deputados estaduais, com o partido contrario; felizmente o tiro sahi-lhes pela cabeça, e não mais ainda o remorso do papel triste que representaram.

O proprio sr. director do Echo ja estaria recebendo chapa da *cabeça pensante* do partido republicano, se este precisasse de optimo cabo de guerra para retaliar os adversarios.—Não pretendemos entrar em polemica com o Echo sobre politica, por faltar nos competencia para isso, de forma que nesse terreno não o acompanharemos; é escusado convidar-nos.

Se O Echo quer cooperar connosco em favor deste municipio, prestará um serviço a população e á nós.

Deixamos de responder outros pontos que no começo promettemos, para não alongarmos este.

—«»—

Offensa phisica. Na noite de 1 do corrente, em um baile na rua de Lamare a mais publica da cidade, Octaviano de tal, empregado no arsenal do Estado, por questões de crimes, deu um tiro em o cidadão Luiz da Cunha Knippel, escrete de um dos navios da flotilha do Estado, e filho do nosso amigo cidadão Adão Knippel. Consta-nos que o offendido está gravemente ferido, ja foi extrahida a bala.

O offensor conseguiu escapar, mas a autoridade policial está diligenciando para captural-o.

Quadrilha de asaltantes a noite.

Informão diversas pessoas

que ha como que uma quadrilha de salteadores que a noite fazem suas correrias, vindo uns de outra margem do rio á reunir-se com outros daqui—Ou a turma desses ou outra, o certo é que em uma noite destas foram atacados no largo da Igreja, era uma hora depois de meia noite, por um grupo de homens, os Srs. Joaquim Jorge Nunes e Benedicto Pulcherio que para escaparem se valeram das pernas. A autoridade policial manietada para garantir o tranzi-to a noite, por falta de policiaes, acha-se sem acção que precisava ter.

Rapto. Ha poucos dias fora raptada uma menor, orfã, nesta cidade. O sr. delegado de policia, zeloso no cumprimento de seus deveres, como bem disse O Echo do Povo em sua edição n.º 159, ponde descobrir para depositar a raptada, não acontecendo o mesmo com o raptor mocinho ainda, que logrou a escapar-se acção da justiça; mas o processo contra elle está instaurado, graças á actividade das partes interessadas e da policia, para desagravo da honestidade do lar das familias. Cumpre agora que os interessados por parte do raptor se souberem o quanto deve se praticar com a justiça, e aconselhem a que se casa com a offendida, que se lhe serviu para ser victima em seu poder e honestidade, deve servir para ser sua esposa e gozar os furos de familia nas sociedades.

Chegou de Cuyabá, a exma. familia do sr. Manoel Teixeira da Fonseca, a quem, bem como a todas as pessoas de sua familia comprimentamos.

—«»—

Foram remetidas ás respectivas collectorias as patentes dos seguintes officiaes:

ESTADO MATTO-GROSSO

COMARCA DO ALTO PARAGUAY, DIAMANTINO E LIVRAMENTO

Joaquim Pio de Souza Machado, Constantino José da Trindade, José Cypriano de Figueiredo, Antonio Bruno da Silva, Antonio Gomes da Silva Pinto, Tiburcio José de Almeida, José Eleuterio de Campos, Francisco de Assis Mello, Manoel Felipe Cuyabano, Antonio Felipe de Eigueyalo, Francisco de Paula Cesarino Junior, Barnabé da Silva Ferreira.

COMARCAS DE SANTA CRUZ DE CORUMBÁ, MIRANDA E SANT'ANNA DO PARANAHYBA

Domingos Martins Barbosa, Antonio Gonçalves Barbosa Marques, Antonio Diogo Garcia de Souza, Pedro Gonçalves Barbosa, José Garcia Leal, Henrique José Pires Martins, Antonio Benedicto de Oliveira, Porfirio Teixeira de Brito, Pedro José Lopes, José Alves Teixeira Junior, Bernardino Franco Rosa, Her-

menegildo Alevés Pereira, Joaquim Guilherme de Almeida, Felisberto Loureiro de Figueiredo, José Antonio Pereira, Bernardino Alexandrino de Souza Benevides, João Carlos de Assis Ferreira, Bento José Gomes.

COMARCA DA CAPITAL

Fuostino Correa da Costa, Francisco Antonio da Costa Campos, Antonio Leite de Figueiredo.

COMARCA DE MIRANDA

José Alves Ribeiro, Theodoro Paz da Silva Brandão, Manoel Theodoro da Fonseca e Moraes, Francisco Cheferino Ribeiro, Hippolito da Fonseca e Moraes, Octaviano Ferreira Mascarenhas, João de Almeida Castro, José Augusto de Macedo Filho, Honório Siroes Pires, Manoel de Castro Pinto, João Baptista da Fonseca e Moraes, José Theophilo de Araújo, João Evangelista de Queiroz, Afonso Rodrigues de Jesus, João Rodrigues Goulart, João de Arruda Pinto, Antonio Paes de Barros, Joaquim Rodrigues de Sant'Anna, Alfredo Cazar Veloso, José de Arruda Pinto, Vicente Ferreira da Silva, João Lima, Manoel Jorge das Neves.

COMARCAS DE CORUMBÁ E SANT'ANNA DO PARANAHYBA

Antonio Luiz da Silva Albuquerque, José Bento da Silva Graça, Vicente Ferreira Valente, João Jacuário Theodoro da Silva, Bellanílio José da Silva, Pedro Vieira de Almeida, Antonio Augusto de Carvalho, Manoel Ferreira Velho, José Francisco Graça, Americo Maria de Oliveira, Mariano Rostoy, Declecio Leite Moreira, Luiz Teixeira da Fonseca, Manoel Vianna da Silva.

COMARCA DE ALTO PARAGUAY DIAMANTINO

Quirino Alberto Cravo, Cyriaco Paes de Campos, Antonio Benedicto Xavier, Benedicto Carlos Antunes, Antonio Metello de Campos, Benedicto Alberto Cravo, José Augusto de Figueiredo, Manoel Alves Rondão, Manoel Freitas da Silva, José Maria Botelho, Manoel Felix de Toledo, Manoel Vicente de Barros, Antonio Francisco de Paula, José Francisco Curvo Leite, João Baptista de Campos, Benedicto Antunes de Almeida, Fortunato Rosa de Lima, Luiz Theodoro de Almeida, Eloy José Pedro da Costa, André Joaquim Soares, Antonio Balbino de Silva, Saturnino da Silva Porto, Manoel Pedro de Oliveira, José Maria de Arruda, Epifanio Ferreira Correa, Antonio Rozendo da Silva, Elvino de Moraes e Silva, Henrique Dias de Souza, João Candido da Silveira, Castano Freire de Barros, Lourenço José Rodrigues Fontes, João Vaz Pedroso de Barros, Joaquim Pereira Guimarães, Benedicto Pereira da Costa, Delfino Francisco de Souza, Arthur de Campos Borges, Anticato Pinto Botelho, Manoel José do Couto, Manoel Wenceslao de Barros, Casemiro Martins da Silva, Gregorio Alberto Cravo.

COMARCAS DE S. LUIZ DE CARLOS E POCONÉ

Ilalino Neves Rondão, Bernardo Ferreira Mendes, Augusto Anacleto de Figueiredo, José do Campos

Pereira, Appolinario Alves da Costa, Custodio Augusto de Oliveira, Antonio Ferreira Gomes, Felipe Pereira Mendes, Cyriaco Marques da Silva, João Vieira da Cunha.

COMARCA DE SANT'ANNA DO PARANHANA.

Carlos Ferreira da Costa, Olympio de Souza e Oliveira, José Francisco de Queiroz, Theophilo Benedicto Ottoni, Joaquim Pereira Dias, Antonio Jesuino Guimarães, Flavio Garcia de Souza, Theophilo Augusto da França e Silva, Olympio Guimarães Toledo, João Pereira Dias, Augusto Nery Sobrinho, Joaquim Ferreira de Castro, Carlos Ferreira de Castro Junior, Vital Vitalino de Queiroz, José Rodrigues Auscieto, Francisco Alves dos Santos, João Petxoto de Abreu, Honorato José da Silva, Ludgero Pereira dos Santos, Misael Antonio Moreira, Silvino Garcia Leal, José Marques Pereira Junior.

— «00» —

Copia do Relatório sobre o estudo bacteriológico da Peste de Cadeiras apresentado ao Congresso Estadual de Mato Grosso pelo Pharmaceutico Ricardo D'Elia.

(Continuação do n. 342)

Os meios nutritivos artificiaes são microbios em meios nutritivos adaptados por meio da estufa a temperatura variando entre 20 a 38 grão, são necessarias para estudar mais accuradamente a fisiologia dos organismos. Quanto mais se desenvolver um grande numero em pouco tempo, melhor se pode estabelecer a sua relação com a molestia. Já que se reconhece que depois de ter effectuado, fóra do corpo do animal, culturas successivas de um determinado micro-organismo, e que este introduzido no corpo de outro animal produxisse os mesmos incommodos de antes deve-se inevitavelmente inferir que este organismo está intimamente ligado a etyologia da molestia. E necessario conceder que depois de algumas culturas successivas nos líquidos, a substancia hy pothetica que se supõe ser a materia morbiu introduzida primeiro no sangue e nos tecidos, sendo muito diluida na primeira cultura terá desaparecido em practica depois de algumas culturas. Mas se a ultima cultura opera patogenicamente da mesma maneira, isto é se uma gotinha inoculada no sangue de um animal são, possui não obstante ainda o poder patogenico, e então logico dizer que esta propriedade patogenica é inherente ao microbio. Por esta razão e por outras ainda seroi escrupulosissimo em effectuar successivas culturas de um só e mesmo micro-organismos sem contaminação accidental e sem mistura, isto é procurarei culturas puras.

Meios de cultura artificial Liquidos.

Usarei de preferencia como meios nutritivos artificiaes dos seguintes líquidos: 1.º Caldo de carne de porco, de boi, de coelha e de frango. Retiro primeiro da carne a gordura e os tecidos e ella adherentes. Quando uso o coelho ou o frango, tomo todo o animal menos a cabeça e os intestino. Pego na carne e faço-a ferver. Geralmente para uma libra de carne e precisa uma boa meia hora de cotura. Pelo que diz respeito a quantidade d'agua uma libra de carne deve dar depois de todas as manipulações ao menos meio litro de caldo. Depois da fervura faço repousar o caldo, retiro a gordura e cuidadosamente neutralizado com a reunião de solução de potassa ou melhor ainda de carbonato de soda.

Quanto mais fresca for a carne, menor quantidade de acido se encontra (acido sarcolático) no caldo antes da neutralização.

Filtro o caldo com um filtro antecipadamente aquecido em um matraz tambem, antecipadamente aquecido, se o caldo não ficar claro depois de uma primeira filtração, filtro-o de novo. Se não ficar ainda claro repousal-o-hei por algumas horas. Um fino sedimento se forma no fundo do vaso e decante a parte clara em um vaso esterilizado. O caldo que não é claro depois de uma primeira filtração, posso clarificar-o fazendo-o ferver com uma clara d'ovo. Filtro de novo o liquido clarificado. Fecho cuidadosamente os matrizes que recebem o caldo com algodão em camadas esterilizadas. Neste estado ponho o matraz sobre uma lampada d'alcool e submetto-o a ebulição a fogo nú por meia hora ou mais. Durante esta ebulição retiro a rolha de algodão até metade do seu comprimento. O Matraz conterá mais de metade do seu volume do caldo; por temor que sendo muito forte a ebulição não molhe a rolha.

Apagada a chama, apertarei a rolha ate obturar o collo e a abertura do matraz. Colocarei depois sobre o collo um copo com algodão esterilizado e deixarei repousar tudo por uma noite inteira. No dia seguinte renovo a ebulição por uma meia hora.

Supõe se que se por a caso depois de duas ebulições o caldo contivesse ainda spores vivos de bacillos, os micro-organismos que resistem a ebulição, comquanto não possam resistir mais de meia hora, estes spores produziram bacillos logo que fossem collocados na estufa a 32 ou 38 °F por 24 horas a estes bacillos seriam então destruidos com a terceira ebulição.

Durante a primeira e seguin-

tes ebulições não retirarei a rolha de algodão senão até a metade do seu comprimento. No momento preciso em que apago a lampada ponho a rolha no seu primitivo estado e colloco immediatamente o copo. Ponho o caldo assim preparado na estufa a 32 ou 38 °F e deixo-o por tres semanas.

Ficando o caldo limpo considero-se perfeitamente esterilizado.

Tendo necessidade de outras preparações de material de cultura adoptarei segundo os seus methodos a solução de peptona de assucar (de Savory e Moore) o licor de Buckner, o liquido do hidrococo de Koch, o soro de sangue de Koch, o leite, o licor de Pasteur e o licor de Cohn.

Meio de cultura artificiaes solidos.

Os meios solidos tem esta grande vantagem sobre os meios liquidos, que isto é nos primeiros as culturas artificiaes se effectuam mais facilmente; de facto graças a resistencia que apresenta a camada solida ao desenvolvimento dos organismos estes ficam confinados no ou nos pontos em que se acham semeados e podem por consequencia ser mais facilmente vigiados. Alem d'isso pode conhecer-se em tempo uma contaminação accidental, isto é um desenvolvimento em um ponto em que não se semeiou.

Adoptarei contemporaneamente um e outro meio de cultura artificial para ter mais certeza do microbio da peste de cadeira.

Como meios solidos empregam-se.

Fatias de batata cozida, clara d'ovo cozida, colla de fari de trigo (Fokker, Schraetes, Cohn, Vernich) caldo e peptona, gelatina nutritiva solida, agar-agar solido, extracto de carne de peptona, soro de sangue solido e liquido, todos ligeiramente alcalinos.

Começo a adoptar a gelatina nutritiva, como a mais util para a criação de todas as especies de bacterios. Preparo-a do modo seguinte: a uma libra de carne junto um litro d'agua e faço a ferver por meia hora ou mais. Depois passo-a a través de um panno fino e depois filtrada a través de papel de filtro em um copo; adiciono-lhe agua ate levar o todo a 600 centímetros cubicos, a que reuno, cortadas em pedacinhos, 60 grammas da mais fina gelatina, 6 grammas de peptona e 6 grammas de sal commum; dissolvo-a em um banho maria mais sem fazer ferver a agua; neutralizo-a com carbonato de soda ou de potassa ligeiramente alcalina, faço-a ferver por meia hora filtro-a com filtro a quente em um matraz esterilizado obturado com rolha

de algodão esterilizado e levo-a ao ponto de ebulição em que se conserva por poucos minutos. Esta se pôde conservar em provisão ou pode ser decantada logo em tubos de ensaio esterilizado e obturados com algodão esterilizado.

Occorrendo outros meios solidos adopto-os-hei segundo o caso e as circunstancias.

Para fazer todas estas operações bacteriologicas são necessarios vasos e instrumentos de cultura. Gra todos os instrumentos (matrizes, tubos de ensaio, copos, filtros, ppanos etc.) destinados a esse fim são anticipada e perfeitamente esterilizados com o aquecimento. Para os matrizes e os tubos de ensaio, esta esterilização obtenho-a submettendo-os por todas as partes a chama de uma grande lampada de alcool. Emquanto estão quentes obturo-as-lhes a abertura com uma boa rolha de algodão esterilizado de uma a duas pollegadas de comprimento, apertando-a por meio de uma pinça aquecida, esta rolha não deve de nenhuma maneira ser muito larga nem muito apertada, é melhor cahir no segundo excesso do que no primeiro. Pode-se tambem esterilizar os matrizes e os tubos de ensaio, collocando-os por algumas horas em uma camara de ar aquecida de uma grande fornailha a temperatura de 130 a 150 grãos. Emquanto aos tubos de ensaio que devem receber os liquidos de cultura, expenho-os depois de tel os lavado e enxugado, na camara d'ar por algumas horas (2 a 6) a uma temperatura de 130 a 150 grãos. Quando estiverem quentes tiro-os um a um obturo os com algodão esterilizado e torno a collocar-os na camara d'ar para reaquecel-os ainda por algumas horas.

Acabo de descrever o metodo a empregar para obter uma provisão esteril de meio nutritivo, destinado as culturas artificiaes. A provisão deve ser naturalmente liquefeita sobre uma lampada d'alcool para poder ser vasado. Os tubos de ensaio mais convenientes tem um comprimento de cerca de 15 centímetros e não devem ter menos de 25 millimetros de diamentros lineares. Os matrizes terão pouco mais ou menos uma capacidade de 30 a 60 grammas e terão um collo relativamente largo. Os tubos de experiencia deverão ser cheios de liquido ate a altura de dois a tres centímetros e os matrizes receberão a terça ou a quarta parte do seu volume.

Todos estes tubos ou matrizes munidos das sua rolhas de algodão deverão, antes de ser cheios com o material, ter sido perfeitamente esterilizados com o calor.

Para decantar o liquido esterilizado nos tubos e matrizes procederei do seguinte modo.

Um copo com bico muito bem lavado, coberto de uma placa de vidro limpa e collocado a fogo nu sobre uma trempe de uma lampada d'alcool e cuidadosamente aquecido por uma meia hora; deixa-se o esfriar, e, tirando a rolha do matraz de reserva com uma pinça, se derrama rapidamente no copo uma certa quantidade de liquido. Torno a collocar a rolha no collo do matraz e o copo se cobre com a placa.

(Continua.)

— «0» —

Nascimento.—No dia 1.º desta mez, a exm.ª esposa do sr. Abrosio Pereira Fortes, deu a luz a um menino que teve o nome de Mathias.

Fallecimento.—Na madrugada do dia 2, falleceu o tenente coronel Manoel Rodrigues Benfica. Paz a sua alma.

O passarinho

Um pobre camponez de Saxe estava uma manhã sentado á sua porta, com os olhos vermelhos das lagrimas que havia vertido, porque esperava a cada instante ver apparecer os officiaes da justiça que deviam levá-lo para a prisão por causa de uma pequena divida que não podesse pagar. Em vão havia elle procurado alguns recursos entre o povo do lugar: um não pendera auxilio-o, outro não o quizera. Enquanto estava mergulhado em suas sombrias reflexões, e pedia a Deus para vir em seu auxilio, um passarinho voltejava aqui e ali na rua e parecia também em uma grande tristeza. De repente o passarinho passou por cima da cabeça do pobre homem, entrou em sua cabana e veio pousar-se sobre a arca de pão, então vasia. O camponez, suspeitando muito pouco quem lhe enviava essa hospede em plumado, fechou cuidadosamente sua porta, e apoderando-se do animalzinho, o poz na gaiola. Uma pancada violenta batida á porta resou nesse momento. O camponez tremia em todos os seus membros, pois esperava sempre o official de justiça. Mas não! era o criado d'uma senhora opulenta que vinha reclamar o passarinho.

Tomou-o e levou-o. Poucos instantes depois, tornou a apparecer e disse ao pobre homem: —Prestastes um grande serviço á minha ama, tomando cuidado desse passarinho a que ella tem uma particular estima. Manda-te agradecer e pede para aceitaras esse pequeno presente em testemunho do seu reconhecimento.

Em falando assim, entregou-lhe uma somma de dinheiro.

Ora, essa quantia era precisamente a que devia o camponez. De sorte que escapou á

prisão, e puce exclamar: «O Senhor foi meu libertador!»
(D'O Estandarte.)

— «0» —

No domingo 1.º de março conforme tínhamos annunciado, realisou-se em casa do Sr. Albino Dias da Costa, uma reunião da collonia portugueza, com o fim de solemnizar os ultimos acontecimentos d'Africa e de enviar um penhor d'apreço ao capitão Mousinho d'Albuquerque, pelos actos d'heroismo que n'essas campanhas praticou.

A reunião esteve bastante concorrida, faltando no entanto alguns dos membros da collonia, entre elles a auctoridade consular o que se tornou muito notavel.

Elegeu-se uma commissão e foi aberta uma subscrição que segundo nos consta attingio logo a uma cifra relativamente importante.

Seguidamente publicamos um aviso da commissão executiva.

Aviso

A commissão abaixo assignada eleita pela collonia Portugueza em sessão de 1.º do corrente para promover uma manifestação d'apreço pelos triumphos ultimamente alcançados em Africa pelo exercito portuguez e especialmente pelo valente e illustre capitão de cavallaria, "Mousinho d'Albuquerque" vem por este meio prevenir todos os seus compatriotas que a proxima reunião terá lugar no domingo 15 do corrente pelas 2 horas da tarde na sala da associação Beneficencia Portugueza casa do Sr. Albino Dias da Costa.

Outrosim a mesma commissão avisa todos os seus patricios que por qualquer motivo não poderam comparecer na reunião que se effectuou no dia 1.º do corrente que a subscrição nacional se acha aberta no estabelecimento do Sr. Albino— aondo qualquer dos ditos Srs. poderá ir assignal-a até sabado 14 do corrente.

Corumbá 7 de Março de 1896

Presidente

Francisco Martins da Costa

Thesoureiro

Albino Dias da Costa

Secretario

Gonçalo Christovão.

SECÇÃO PARTICULAR

ANNUNCIOS

COMMUNICAÇÃO A PRAÇA

João Baptista Minervini,

Alexandre Muzille e Ramão Roman estabelecidos com negocio de fazenda e alfaiataria a rua de Lamare n. 86 sob a firma *Minervini, Espinelli & C.*, Communicam a esta praça e aos seus amigos e freguezes do anterior que em data de 1.º de Março deixou de fazer parte da dita firma o socio Henrique Espinelli, retirando-se pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando a cargo dos socios João Baptista Minervini, Alexandre Muzille e Ramão Roman o activo e passivo da mencionada firma, continuando estês com o mesmo ramo de negocio, sob a nova firma *João Baptista Minervini & C.* e o socio que se retira, completamente exonerado de toda a responsabilidade.

Assignamos.

João Baptista Minervini.

Alexandre Muzille.

Ramão Roman.

A FLOR DE CORUMBÁ

Grande Alfaiataria Civil e Militar

de
JOÃO BAPTISTA MINERVINI & C.

Participamos aos nossos amigos e distinctos freguezes que pelo ultimo paquete chegado temos recebido da Europa grande e variadissimos surtimentos de casemiras, sarjas, brins elasticotina, cheviols diagonaes, percalina, cortes de collets e calças, dos mais lindos padrões e fino gosto.

Os proprietarios da Flor de Corumbá desde ja agradecem a continuação dos muitos favores que a povoação d'esta cidade sempre dispousou a extincta Firma—

João Baptista Minervini & C.

ATTENÇÃO

Antonio Tavares Corrêa—Vende-se

Phosphoro (marca Espada) dito Leão grossa 6\$ pacoti 500 reis, Espirito de vinho de 40 grau 10 litros 25\$000, Seboilas de 3\$500 o .º a 6\$, alho a 4\$, leite condensado lata 2\$500, café do Rio arreba 40\$, caneta Franceza de cazado 80\$, dita para solteiro 55\$, Vinho tinto 10 litros 12\$, sabão Russo, Bana, cardeiros de ferro louçado, bacalhão, vella stearina, legumes da Europa, e grande sortimento de viveres. Pede a

cuadejuvação dos amigos e freguezes em visitarem esta caza a rua de Lamare em frente a barberia. Corumbá 6 de Março de 1896.

Antonio Tavares Corrêa.

AVISO

O vapor "D. CONSTANÇA" e as chatas "D. FRANCISCA" e "D. ADELAIDE", passaram a denominar-se: o 1.º "JAU-RÚ", a 2.º "TAMENGO" e a 3.º "MANDIOKÉ", tendo sido sob estes nomes registrados na Capitania do Porto, pelos seus actuaes proprietarios Antonio Pedro Alves de Barros e Francisco Mariani Wanderley.

Corumbá, 25 de Fevereiro de 1896.

JOAQUIM CAETANO VICTORIO, acaba de receber um completo sortimento de calçados para homens, Senhoras, rapazes, moçinhas e crianças e assim um completo sortimento de ferros para engommar, bacias, palhinha para cadeiras, meios de solla, preguinhos para sapateiros, flor de anil, folhinhas para escriptorio e assim um sem numero de artigos que tudo venderá a preços razoaveis.

FARINHA

DE

MANDIOCA DE CUYABÁ

boa, superior, vende-se a reis 5\$500 poralqueire, na casa de CANEPA, rua do Porto.